

O PROBLEMA

O que pode o governo fazer, agora e no futuro, para auxiliar as atividades de pesquisa em organizações públicas e privadas? O papel adequado das organizações públicas e privadas e sua inter-relação deverão ser cuidadosamente considerados.

Esta foi uma das quatro perguntas feitas pelo Presidente F. D. Roosevelt ao Dr. V. Bush, diretor do Escritório de Pesquisa Científica e Desenvolvimento, USA, em carta que foi enviada em 17/11/1944.

O Plano de Política Universitária para o Brasil (PPUB) que temos sugerido há alguns anos aos gestores do MEC que seja criado e executado, e que voltamos a sugerir por meio deste livro, contém uma ideia. Ela deverá ser concebida não como um organismo simples capaz de preencher sem esforços as funções vitais próprias de um moderno sistema universitário, mas como vida, possuidora de atributos intrínsecos inerentes a uma Universidade de boa qualidade, cujos conceitos basilares são: competência, excelência e mérito.

O PPUB em pauta é uma ideia própria ao idealismo intelectual, capaz de tornar-se, com o passar dos anos, além de centro de melhoria de qualidade do Sistema Universitário Brasileiro (SUB), um foco propício a versões atualizadas

dos mais lúcidos e sensíveis, para a conquista de recuperação da nobre instituição, a Universidade brasileira.

A Universidade resultante de um longo processo de reestruturação consubstanciado na elaboração de um bem definido, estruturante e balizador PPUB, será na realidade uma instituição que dará ao talentoso jovem brasileiro, a oportunidade de ser na sociedade, independente de sua origem familiar, aquilo que seus dotes intelectuais, devidamente desenvolvidos determinar.

Sabe-se que a Universidade brasileira tem sido negligenciada, com respeito a sua qualidade, pelos gestores da administração federal desde os anos de 1900, quando foram criadas as três primeiras Universidades privadas no Brasil, conforme citamos no Capítulo 1.

Com o término da 2ª Guerra Mundial em 1945, o governo federal poderia ter aproveitado o momento propício para, com a imigração do território europeu de renomados cientistas de diversas Ciências trazê-los para o Brasil com oferta de emprego e, com a elaboração e execução de um bom projeto, fixá-los no país criando assim as bases para a construção de um bom sistema universitário para o Brasil. Isso não foi feito.

A falta de visão de futuro, de responsabilidade e a indiferença para com o desenvolvimento e a rápida modernização do Brasil, e para com a boa qualidade da Universidade brasileira, da parte dos diversos governos federais geraram como efeito, o problema de má qualidade do atual sistema universitário do país,¹ exceto algumas poucas Universidades públicas.

¹ Daremos um exemplo recente da indiferença do governo federal com respeito à Universidade brasileira e sua boa qualidade. Quando surgiu a ideia, por parte do executivo federal, para a criação de Brasília, não era intenção do mesmo criar a UnB. Porém, o arquiteto Lúcio Costa criador do projeto do plano piloto para construção de Brasília, sabendo da importância da criação de uma Universidade para o Distrito Federal, reservara uma área para construção do campus da UnB. Houve uma forte resistência por parte do executivo federal para não ser criada a UnB. Lúcio Costa lutou muito, com a ajuda de amigos influentes, mostrando ao Presidente da República a importância da criação de uma Universidade para a cidade, para que o governo federal da época aceitasse a construção do campus da UnB de acordo com seu projeto piloto. Os que não queriam a construção do campus da UnB onde estava projetado sugeriram a Lúcio Costa construir a UnB distante 30 km do plano piloto, mas o arquiteto não aceitou a sugestão. Em verdade, a administração federal não queria estudantes fazendo greves às portas do Palácio do Planalto. Como o Presidente da República da época não estava mais interessado em falar sobre o assunto UnB, um ilustre defensor da ideia de construção da Universidade, segundo o planejamento de Lúcio Costa, fora convidado para jantar com o Presidente. Foi sugerido a essa pessoa que dissesse o seguinte para o Presidente, em sua conversa com ele. Que o grande estadista norte-americano Thomas Jefferson (1743-1826) pedira

Citaremos como exemplos que confirmam nossa afirmação, alguns dos documentos elaborados anualmente por *Thomson Reuters* e intitulados *Times Higher Education - World University Rankings*, elaborados desde 2004; *Times Higher Education - World Reputation Rankings* e, os documentos anuais elaborados por *Clarivate – Web of Science*. Vejamos alguns desses prestigiados e confiáveis documentos.

Times Higher Education - World University Rankings 2019. Tabela global de desempenho universitário que classificou 1.258 Universidades de 86 países.

Para o ano de 2019 foram classificadas 36 Universidades brasileiras. Dessas, apenas duas conseguiram classificação na metade superior da tabela que foram as seguintes:

- A USP classificada na faixa 251-300.
- A UNICAMP classificada na faixa 401-500.

As demais 34 Universidades obtiveram posições inexpressivas na metade inferior da tabela de classificação, com a seguinte distribuição:

- Na faixa 601-800, foram classificadas 5 Universidades.
- Na faixa 801-1.000, foram classificadas 8 Universidades.
- Na faixa 1.001+, foram classificadas 21 Universidades, que correspondem a 58,33% das Universidades brasileiras classificadas.

Times Higher Education - World University Rankings 2020, que classificou mais de 1.397 Universidades de 92 países. Foram 46 as Universidades brasileiras classificadas, assim distribuídas:

que, quando morresse fosse gravado em seu túmulo o seguinte: “Redigiu a Declaração de Independência dos Estados Unidos, foi o autor do projeto de liberdade religiosa na Virgínia e fundou a Universidade da Virgínia”. Pediu que não incluíssem que ele fora Presidente dos Estados Unidos. Mas insistiu sobre o fato de que fundara a Universidade da Virgínia. Foi Thomas Jefferson que desenhou a planta original da Universidade da Virgínia, uma instituição pública, e seus edifícios principais, entre eles a magnífica rótula que ainda se pode ver no campus localizado nas proximidades de Charlottesville, Virginia, USA.

Dias depois dessa conversa, o Presidente da República concordou com a sugestão de Lúcio Costa para construção do campus da UnB segundo seu projeto piloto e, pediu ao Ministro da Educação que preparasse um Decreto criando a UnB. A vaidade do Presidente da República fora despertada.

- A USP classificada na faixa 251-300. Permaneceu na mesma faixa em relação ao ano anterior.
- A UNICAMP classificada na faixa 501-600. Baixou de posição em relação ao ano anterior.

Ambas foram classificadas na metade superior da tabela.

As 44 outras Universidades foram classificadas na parte inferior da tabela do seguinte modo:

- Na faixa 601-800, foram classificadas 5 Universidades.
- Na faixa 801-1.000, foram 5 Universidades.
- Na faixa 1.001+, foram classificadas 34 Universidades, que correspondem a 73,91% das Universidades brasileiras classificadas.

Times Higher Education - World University Rankings 2021, que classificou 1.500 Universidades de 93 países. Dentre as 52 Universidades brasileiras classificadas, temos a seguinte distribuição:

- A USP classificada na faixa 201-250. Subiu de posição na classificação em relação a 2020.
- A UNICAMP classificada na faixa 401-500. Subiu de posição na classificação em relação ao ano de 2020.

Ambas foram classificadas na metade superior da tabela.

As demais 50 Universidades brasileiras públicas e privadas foram classificadas na parte inferior da tabela, assim distribuídas:

- Na faixa 601-800, foram classificadas 6 Universidades.
- Na faixa 801-1.000, foram classificadas 5 Universidades.
- Na faixa 1001+, a pior das faixas, foram classificadas 39 Universidades, que correspondem a 75% das Universidades brasileiras classificadas.

Times Higher Education - World University Rankings 2022. Nesse documento foram classificadas mais de 1.600 Universidades de 99 países. Nele consta que, dentre as 70 Universidades brasileiras classificadas, apenas a USP e a UNICAMP foram classificadas na metade superior da tabela, assim distribuídas:

- A USP classificada na faixa 201-250. Manteve-se na mesma posição em relação ao ano de 2021.
- A UNICAMP classificada na faixa 401-500. Manteve-se na mesma posição em relação ao ano anterior.

As demais 68 Universidades brasileiras foram classificadas na metade inferior da tabela, assim distribuídas:

- Na faixa 601-800, foram classificadas 3 Universidades.
- Na faixa 801-1.000, foram classificadas 5 Universidades.
- Na faixa 1.001-1.200, foram classificadas 7 Universidades.
- Na faixa 1.201+, a última das faixas da tabela, foram classificadas 53 Universidades. Isto é, foram classificadas na última faixa da tabela 75,71% das Universidades brasileiras. Fato que consideramos extremamente desabonador para o Brasil.

As Universidades que constam desses documentos da *Thomson Reuters* são avaliadas em suas principais missões:

- Ensino.
- Pesquisa.
- Transferência de conhecimento.
- Perspectivas internacionais.

Lembramos que esse documento classifica Universidades públicas e privadas. Desde 2004 quando foi criado por *Thomson Reuters* o documento *Times Higher Education - World University Rankings*, o Brasil jamais teve alguma de suas Universidades classificadas entre as Top 30 Universidades do mundo. De 2004 até o documento *Times Higher Education - World University Rankings 2010-2011*, nenhuma Universidade brasileira foi classificada nestes documentos.

Também elaborado anualmente por *Thomson Reuters* é o prestigiado documento *Times Higher Education - World Reputation Rankings*. No *World Reputation Rankings 2021* foram classificadas 202 Universidades de vários países. No Brasil foram classificadas apenas duas Universidades, assim distribuídas:

- A USP que foi classificada na faixa 81-90.
- A UNICAMP que foi classificada na faixa 151-175.

Outro prestigiado e confiável documento que avalia a qualidade da produção científica de pesquisadores de vários países é o relatório anual elaborado pelo grupo *Clarivate – Web of Science*, intitulado *Highly Cited Researchers*, também em geral, tem sido desabonador para os pesquisadores brasileiros. Sugerimos a leitura das versões referentes aos anos 2020 e 2021 desse documento.

Assim, o problema da má qualidade da Universidade brasileira no contexto mundial e, o problema da não projeção internacional de diversos cientistas brasileiros em função de seus trabalhos publicados, são efeitos da causa indiferença dos gestores do país. Esses gestores, que se julgam acima das instituições têm prejudicado substancialmente o Brasil quando observamos a qualidade da formação profissional dos egressos das Universidades brasileiras e, quando olhamos para a quantidade e a qualidade de trabalhos publicados por pesquisadores que labutam no Brasil; e quando também olhamos para a não premiação internacional anual de alguns desses pesquisadores.

O único prêmio internacional de prestígio recebido por um cientista brasileiro ocorreu em Matemática no ano de 2014, quando a União Internacional de Matemática concedeu o prestigiado Prêmio Medalha Fields, ao jovem matemático brasileiro Artur Ávila, que trabalha no IMPA, no CNRS e no *Collège de France*, os dois últimos em Paris, França.

Artur Ávila é o primeiro brasileiro a receber o Prêmio Medalha Fields, uma Medalha Internacional de Descobrimientos Proeminentes em Matemática. Esse Prêmio é concedido pela União Internacional de Matemática a cada quatro anos. O Prêmio é oferecido aos matemáticos com até 40 anos de idade. O Prêmio Medalha Fields é considerado em prestígio, junto à comunidade científica mundial, equivalente ao Prêmio Nobel.

Como sabemos, a Fundação Nobel não inclui a Matemática dentre as Ciências em sua premiação anual.

Artur Ávila recebeu o Prêmio Medalha Fields por suas profundas contribuições à Teoria dos Sistemas Dinâmicos de alta complexidade. Com seus trabalhos, ele fez contribuições excepcionais a essa Teoria e, a outras áreas; em muitos casos provando resultados decisivos que solucionaram problemas que estavam abertos havia muito tempo.

Diversas administrações federais do Brasil, inclusive a atual, não se sensibilizaram com o alerta que a comunidade universitária do país vem divulgando há vários anos, no sentido de ser iniciado o longo processo para construir um bom Sistema Nacional de Graduação (SNG), o que poderia ser concretizado com a elaboração e execução de um bem definido, estruturante e balizador Plano de Política Universitária para o Brasil (PPUB).

As diversas administrações federais do passado recente trabalharam no sentido para destruir a graduação brasileira, e para denegrir a nobre instituição Universidade brasileira, cujos pilares são a competência, a excelência e o mérito, a ponto de ser criado o famigerado programa Universidade para Todos; além de outras aberrações administrativas, como a criação de instituições e de cursos inexpressivos ministrados por professores não qualificados para tal. Foram ações criadas e executadas com o objetivo central de iludir os jovens brasileiros incautos. E com o aval da comunidade acadêmica do país.

Em nossa visão, foram administrações públicas que traíram o Brasil e, portanto, merecem nosso repúdio, pois o Brasil, no que se refere a seu sistema universitário, continua patinando sobre uma fina camada de gelo formada na superfície de um grande lago de águas profundas, chamado ignorância.

Se pensarmos que um sistema universitário de boa qualidade é um processo caro para o Brasil, como apregoam os não patriotas e os defensores do anarquismo e do niilismo, então pensemos nos custos da ignorância, que escraviza pessoas, para nosso país. Pensemos nos juros da ignorância que o país paga no presente e, que pagará no futuro, por relutarem no presente os gestores do MEC, em iniciar um processo sério e competente de reforma do sistema universitário brasileiro.

Para salvar a Universidade brasileira deve-se reestruturar o sistema universitário do país para adequá-lo a novas políticas públicas e ao contexto mundial atual. Reestruturar o sistema universitário brasileiro significa defender seus valores, reforçar seu compromisso com a boa qualidade:

- * Do ensino, para que possa graduar profissionais de excelente qualidade.
- * Da pesquisa científica e da extensão, com garantia de financiamentos.
- * De seus laços com a sociedade brasileira.

Tudo isso pressupõe fazer correções de rumo e de qualidade e, avançar em busca de posições inovadoras no ranking internacional.